

# Ministro afirma ter apoio dos EUA

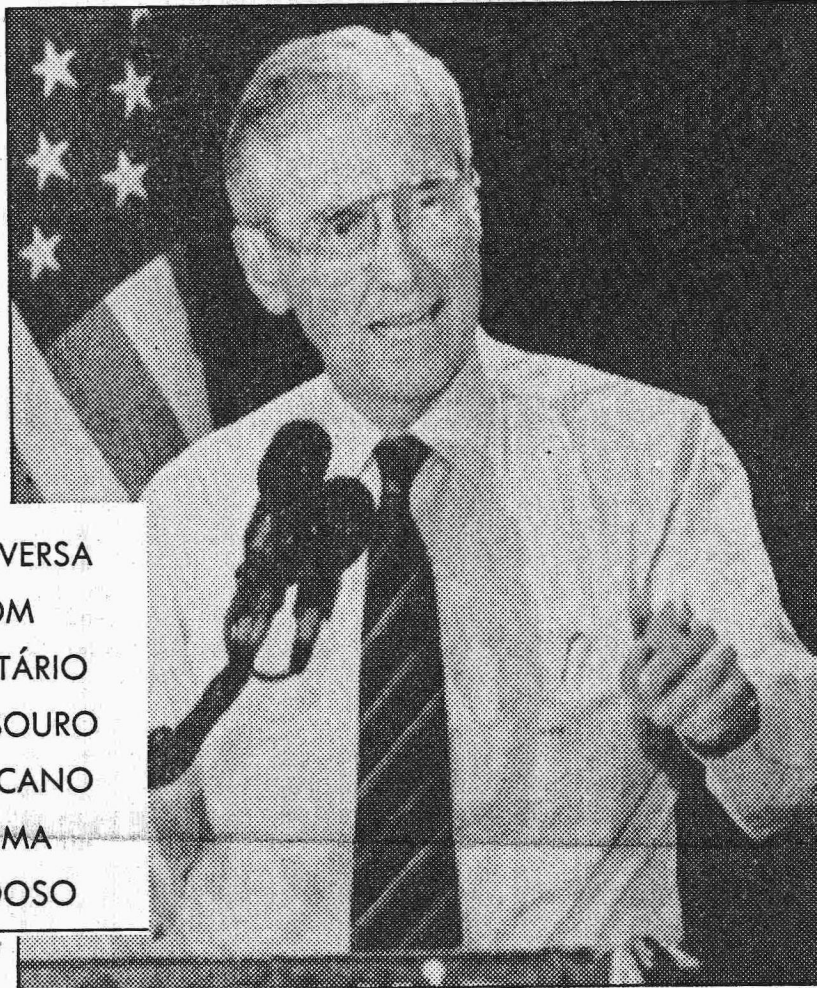
ROBERT APPY  
e PAULO SOTERO

WASHINGTON — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que encontrou “interesse e curiosidade da parte do secretário do Tesouro norte-americano, Lloyd Bentsen, além de um encorajamento a prosseguir em nosso caminho”. A revelação foi feita após um encontro encontro de quase uma hora com seu colega americano na sede do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Uma fonte oficial americana disse foi “um bom encontro”. Cardoso fez um relato sobre os progressos que o Brasil tem feito na liberalização do comércio e da privatização. E reiterou a determinação do executivo brasileiro de levar adiante o ataque ao déficit público, apesar das dificuldades políticas que tem encontrado.

Bentsen disse que compreendia e simpatizava com a situação e lembrou que a administração Clinton levou meses e teve “quebra de braços” para convencer o congresso norte-americano a aprovar um programa de redução do déficit. Bentsen reafirmou a disposição dos EUA de apoiar o programa econômico brasileiro e a efetivação do acordo com os bancos credores, tão logo o País chegue a um acordo formal com o FMI.

**C**ONVERSA  
COM  
SECRETÁRIO  
DO TESOIRO  
AMERICANO  
ANIMA  
CARDOSO



*Bentsen: compreensão com situação do País e promessa de ajuda*

A conversa, segundo o ministro, ficou no plano estritamente econômico e o secretário do Tesouro não fez nenhuma reivindicação ou exigência. Cardoso descreveu o Brasil a Bentsen como um país cansado com uma inflação tão alta e disse que há um clima favorável para enfrentar o grave problema

do desequilíbrio fiscal. Paralelamente, explicou que surge uma grande oportunidade para definir uma nova política econômica com a revisão da Constituição.

O secretário do Tesouro reafirmou que tão logo o Brasil consiga fechar um acordo com o FMI, o governo norte-americano estará

pronto para fazer uma emissão especial de bônus de 30 anos do Tesouro necessária para concluir o acordo com os bancos. O Brasil teria de comprar títulos de US\$ 2,8 bilhões para dar ao credores em garantia aos novos instrumentos da dívida previstos no acordo de renegociação fechado em julho de 1992. Por coincidência, notou Cardoso, o Tesouro fará um leilão regular de bônus de 30 anos em fevereiro, o mês em que o governo terá que estar fechando o acordo.

Cardoso disse que o Brasil realizou profundas reformas estruturais com a abertura da economia e o programa de privatização, mais acelerado do que se julga no Exterior. “Com a privatização do setor siderúrgico e o da petroquímica quase terminado, podemos afirmar que o processo foi mais rápido do que na Inglaterra.”

Indagado quanto à eventualidade de não haver reforma constitucional, Cardoso afirmou que o governo tem outras opções para levar adiante um novo programa econômico e que está firmemente decidido a assinar um acordo com o FMI antes do fim de fevereiro.

O ministro da Fazenda foi estimulado também pelo diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, a persistir na busca do equilíbrio fiscal, no encontro que tiveram ontem. Camdessus estará em Brasília proximamente para afirmar pessoalmente ao presidente Itamar Franco e aos congressistas a expectativa e disposição da comunidade internacional de ajudar o Brasil a quebrar a inflação de uma vez lançando um ataque frontal contra o déficit público.